

Semana Santa

Ritos devem ser seguidos nas telas

DANTIELLE VENTURINI
DA REDAÇÃO

Programação da Arquidiocese Cuiabá

Sexta-Feira Santa - 15h

- ▶ Ação Litúrgica
- ▶ Adoração da Cruz
- ▶ Comunhão Eucarística

Transmissão por rádio e redes sociais

Sábado de Aleluia - 19h

- ▶ Missa da Ressurreição

Transmissão por rádio e redes sociais

Primeiro feriado religioso que chega após o início da pandemia e medidas de isolamento social recomendadas por órgãos de Saúde e governos, Sexta-feira Santa (10), também chamada de Sexta Feia da Paixão, é um desafio para religiosos. A data relembra a crucificação de Jesus Cristo e sua morte no calvário. Rituais e reuniões de pessoas foram suspensos e os fiéis e seus líderes terão “comunhão” apenas por meio de uma tela.

Nesta época, católicos e evangélicos têm por costume a realização de missas e cultos em celebração pela morte e ressurreição de Jesus Cristo. Para a Igreja Católica, neste ano, seguindo às determinações do Vaticano, as liturgias nas igrejas estão suspensas. A tradicional cerimônia de lava-pés, por exemplo, realizada na Quinta-Feira Santa para representar o momento em que Jesus lavou os pés de seus discípulos, não aconteceu. A Missa Crismal, habitualmente celebrada na Quinta-Feira Santa, ocorreu online.

Nesta Sexta-feira Santa, às 15h, católicos revivem a morte de Jesus em uma celebração que é realizada em memória do acontecido. Um dos rituais tradicionais da data, a “Procissão do Senhor Morto”, também foi cancelado.

No sábado (11), simbolicamente os católicos comemoram a “bênção do fogo”, em que o círio pascal é aceso para lembrar que Jesus é a luz do mundo, além da vigília pascal. As missas serão transmitidas pela internet.

Para viver esse momento, a Igreja preparou algumas orientações para ajudar as famílias na celebração, que deve ser feita em casa. Nesta sexta-feira, a recomendação é para que os fiéis preparem um ambiente em sua casa “simples e sóbrio”. Com uma cruz, uma vela, se possível, colocar um pano vermelho e a bíblia aberta no Evangelho de João capítulo 18, que deve ser lido por uma ou mais pessoas. Rezas e cantos devem fazer parte da celebração. Às 15h, a família deve se reunir para celebrar a Paixão do Senhor.

Míriam Lima, 53, é católica praticante e afirma que ficou triste com a suspensão dos

rituais. “Todos os anos participo do lava-pés, da procissão, tudo isso faz parte da minha fé”. Apesar da falta que esses atos farão, ela afirma que o mais importante, nesse momento, é prezar pela dedicação e fé, mesmo que em casa.

Para os evangélicos, ao contrário do que ocorre entre os católicos, a Sexta-Feira da Paixão, na maioria das igrejas, não altera a programação e não é estabelecido um cronograma específico para a Semana Santa. Geralmente, os cultos ocorrem nos horários de costume. Apenas alguns pastores optam por fazer um “culto especial”, às 15h, em alusão à morte de Cristo. Nessas reuniões, há louvor, palavra, danças e, em alguns casos, ceia.

Líder de uma igreja evangélica, pastor Vilmar Andrades explica que, neste ano, desde que foi determinado o isolamento social, os cultos evangélicos já acontecem de forma online e seguirão dessa forma o tempo necessário. Nesse momento, a tão prezada união do “Corpo de Cristo” é suspensa e os irmãos se reúnem “na mesma fé”, mas por meio da internet. “Assim, cada igreja faz seu culto nos horários combinados com os membros”, lembrando que, no dia de hoje, muitos líderes aproveitam para pregar sermões voltados para os temas morte de Jesus, cruz e pecado.

Para Silvana Novaes, 34, que é líder de louvor, o que muda nesse momento já que não há um ritual evangélico para a época, é a falta da comunhão presencial que os cristãos tanto valorizam. “É nosso costume nos abraçar, orarmos juntos e uns pelos outros. O desafio maior é superar essa falta”.

✉ dantielle@gazetadigital.com.br



Otmar de Oliveira

Igrejas recomendam que fiéis não deixem de fazer orações e acompanhem celebrações na web ou TV

Fiscalização

O município de Cuiabá promete usar mais rigor contra os estabelecimentos comerciais que estão descumprindo as medidas preventivas para evitar a disseminação do coronavírus na cidade. No dia 3 de abril, a Prefeitura publicou o decreto 7.868, em que volta a estabelecer as regras de funcionamento do comércio na cidade. Nesta semana, as ações de fiscalização passam do caráter orientativo para o enquadramento de infrações previstas em lei.

Penalidades

As ações, realizadas pela Secretaria Municipal de Ordem Pública, poderão resultar na aplicação de medidas administrativas como suspensão da atividade, ou interdição do estabelecimento fiscalizado. Em caso de continuidade da infração, ou reincidência, caberá a imposição de multa diária.

Denúncias

Através do canal Disque-denúncia, o município recebeu 269 queixas entre 1 e 7 de abril sobre estabelecimentos não considerados essenciais que insistem em descumprir as medidas de isolamento social e abrem suas portas. O contato pode ser feito pelo telefone (65) 3616-9614.

Renascer

O campus Cuiabá do IFMT começará a produzir sabão ecológico para ser distribuído na comunidade Renascer, da Capital, como forma de garantir que a população local consiga adotar a principal medida contra o avanço do coronavírus, que é a lavagem correta das mãos. O projeto beneficiará cerca de 60 famílias da comunidade que se encontram em vulnerabilidade social.

Reciclagem

O sabão será produzido a partir de óleo de cozinha reciclado, que será coletado em residências. Quem quiser contribuir pode entrar em contato com a instituição através do WhatsApp (65) 9993-4626 para fazer o agendamento de entrega do óleo.

Projeto Japuira

Costureiras fabricam 500 mil máscaras

DA REDAÇÃO

Pelo menos 500 mil máscaras de proteção contra o novo coronavírus estão sendo produzidas por costureiras do Projeto Japuira, desenvolvido pela Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão pelo Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAm), que faz a formação profissional no segmento de costura industrial. Os itens de proteção serão fornecidos para hospitais, população urbana e rural, trabalhadores em geral e para a rede pública de saúde.

As máscaras artesanais são recomendadas pelo Ministério da Saúde para ajudar a reduzir a disseminação do vírus da Covid-19, desde que sejam produzidas com algumas especificações básicas. Precisam ter duas camadas de tecidos, ou seja, que sejam de dupla face, devem cobrir totalmente a boca e o nariz e são de uso individual.

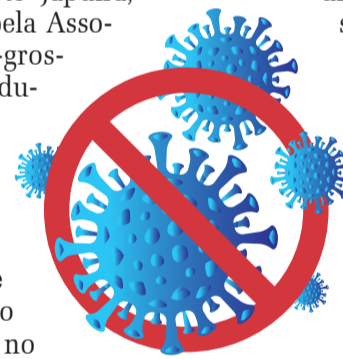
Após o uso, de no máximo duas horas, devem ser desinfetadas com água sanitária por dez minutos.

Essas máscaras contarão com uma proteção extra, pois será possível incluir um filtro de papel entre as duas camadas de tecido para ajudar a reter umidade, como o suor. ‘Fizemos testes com sprays e vimos que, com a inclusão dessa barreira, a máscara fica mais eficiente’, explica o diretor executivo do IMAm,

Alvaro Salles, acrescentando que pode ser usado papel toalha ou filtro de café, mas precisa ser descartado após cada uso.

O diretor conta que o projeto já produzia, dentre outros produtos, uniformes escolares para atender estudantes da rede estadual de ensino e enxovais para hospitais, incluindo o Hospital de Câncer de Mato Grosso, mas que, com a pandemia, o Projeto Japuira está inteiramente focado na confecção das máscaras para a minimização dos riscos.

SERVIÇO - Quem tiver interesse em produzir as máscaras deve entrar em contato com Osmar pelo telefone: (66) 99994-5452. (Com assessoria)



Otmar de Oliveira/Arquivo

Mais classificados devem ser chamados, conforme município, para atender demanda surgida com pandemia

Várzea Grande

Concursos prorrogados por 2 anos

DA REDAÇÃO

A administração municipal de Várzea Grande determinou a prorrogação dos concursos públicos realizados em 2018 e que vencem no primeiro semestre de 2020. A prorrogação é de mais dois anos, portanto, estarão valendo até 2022, respeitando a legislação. As secretarias que mais abriram vagas nos certames, de Saúde e Educação, já convocaram mais de 90% dos aprovados e parte dos classificados. Foram mais de 2,6 mil vagas, sendo que as duas pastas concentram ao menos 60% delas, de acordo com a Prefeitura.

A determinação foi feita pelo Comitê de Enfrentamento ao Novo Coronavírus - Covid-19, após acolher a recomendação da prefeita Lucimar Campos.

“As prioridades são para Saúde e Educação até para se

garantir o atendimento às pessoas que necessitam neste momento de dificuldade”, disse o presidente do Comitê de Enfrentamento e secretário de Governo, Kalil Baracat.

Os secretários de Saúde, Diógenes Marcondes, e de Educação, Silvio Fidélis, assinalaram que, paulatinamente, nos últimos meses, houve convocações. Diante do aumento da necessidade, é possível que mais classificados sejam convocados para assumir as vagas diante da pandemia, que exige de ambas as áreas uma ampliação dos serviços prestados.

“A rotatividade na área de saúde é muito grande e sempre temos mais demandas, inclusive porque novas unidades serão entregues nos próximos dias para reforçar a Atenção Básica, deixando as unidades de urgência e emergência, como as UPAS e o Hospital Pronto-socorro,

para os casos que exigem maiores cuidados. Pois, 90% dos problemas são solucionados na Atenção Básica”, disse Diógenes Marcondes.

O gestor ponderou que quando a prefeita Lucimar Campos assumiu, em 2015, Várzea Grande não atendia nem 20% de cobertura na Atenção Básica. Com as obras que serão entregues neste ano, atingirá 90%. Conforme ele, a população da cidade cresce uma média de 7% ao ano, o que exige mais investimentos e mais pessoal especializado.

O secretário de Educação, Silvio Fidélis, informou que a grande maioria dos aprovados no último concurso já foi convocada e os classificados também foram chamados. “Professores foram todos convocados para assumir e já chamamos classificados, assim como outras funções primordiais para a Educação”, explicou.



Divulgação/Ampa

Produtos serão fornecidos para hospitais, população urbana e rural e trabalhadores em geral